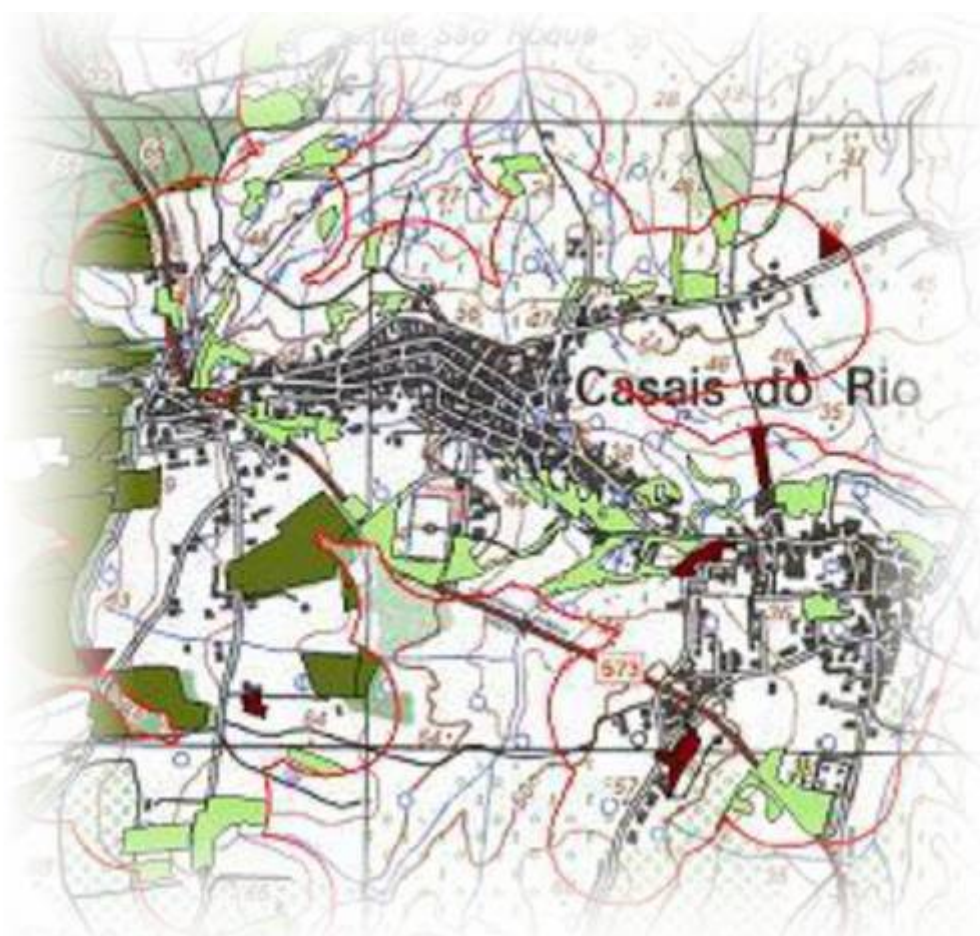




Plano Operacional Municipal

Defesa da Floresta Contra Incêndios

M u n i c í p i o d e Ó b i d o s



Gabinete Florestal

Comissão Municipal de Defesa
da Floresta Contra Incêndios

M a i o d e 2 0 0 7

INTRODUÇÃO

1. Introdução.....	03
2. Enquadramento do Concelho.....	04
3. Histórico e causalidade dos incêndios florestais	08
Área Ardida e ocorrências – Distribuição anual.....	08
Área Ardida e ocorrências – Distribuição mensal.....	13
Área Ardida e ocorrências – Distribuição semanal.....	13
Área Ardida e ocorrências – Distribuição diária.....	13
Área Ardida em espaços florestais.....	17
Pontos de início e causas.....	17
Fontes de Alerta.....	19
4. Análise do risco de incêndio.....	20
Cartografia dos combustíveis florestais.....	20
Cartografia de probabilidade de incêndio florestal.....	20
Cartografia de prioridade de defesa.....	23
5. Áreas protegidas.....	25
6. Organização do dispositivo de D.F.C.I.	28
Meios e recursos do dispositivo operacional de D.F.C.I.	28
Maquinaria pesada.....	29
Dispositivos operacionais, funções e responsabilidades.....	30
Esquema de comunicação dos alertas laranja e amarelo.....	31
Alerta laranja.....	32
Alerta amarelo.....	33
Lista geral de contactos.....	34
Sectores territoriais de defesa da floresta contra incêndios e locais estratégicos de estacionamento (LEE).....	35
Vigilância, detecção e 1ª intervenção.....	37
Combate e rescaldo.....	41
Apoio ao combate.....	41
7. Considerações Finais.....	43
8. Bibliografia.....	44

1. INTRODUÇÃO

Enquanto recurso natural de extrema importância, a floresta promove o equilíbrio ecológico e permite um aproveitamento económico da sua exploração. A sua valência na protecção dos solos, no balanço hídrico, na criação de habitat para fauna e flora, na renovação dos gases atmosféricos, entre outros, concedem-lhe uma grandeza inigualável.

No Concelho de Óbidos os valores de área ardida nos últimos 25 anos foram de cerca de 750 ha (aprox. 16 % da área florestal total). Ainda que este valor seja “aceitável” quando comparado com as médias nacionais, é nosso propósito diminuí-lo.

Neste contexto é objectivo do Plano Operacional Municipal (POM) agilizar, de forma concertada com todos os agentes e entidades envolvidas, as medidas para a prazo, melhorar as acções de prevenção e combate aos incêndios florestais do Concelho.

Assim, de uma forma geral, pretendemos com este plano:

- Promover uma estrutura organizada entre todas as entidades envolvidas no processo, de forma a definir e garantir os procedimentos de detecção, primeira intervenção, combate e rescaldo;
- Avaliar os meios de prevenção, primeira intervenção, combate e rescaldo disponíveis no Concelho de Óbidos;
- Estabelecer, em termos temporais e espaciais, as épocas e zonas do território do Município, com maior probabilidade de ocorrência de incêndios florestais assim como as suas principais causas.

2. ENQUADRAMENTO DO CONCELHO

O Concelho de Óbidos integra o Distrito de Leiria, a região Oeste e confina com os municípios de Peniche, Caldas da Rainha, Lourinhã e Bombarral. Tem uma área de 142.4 km², repartida por 9 freguesias, o que representa cerca de 6% da área total da região. Pertence à Circunscrição Florestal do Sul e ao Núcleo Florestal do Ribatejo e Oeste e Área Metropolitana de Lisboa.

Após ter sido parte integrante da Região de Lisboa e Vale do Tejo, o concelho de Óbidos pertencente à sub-região Oeste (NUT III), passou a integrar a Região Centro aquando da publicação do decreto-lei 244/2002 de 5 de Novembro.

A sub-região Oeste tem uma área de cerca de 2200 Km² repartida por doze municípios¹. Neste contexto, o concelho de Óbidos representa cerca de 6% da área total do Oeste.

Num quadro geral, o Oeste assume uma realidade heterogénea. Aliás uma das características que mais se destaca é a sua diversidade interna a nível económico, produtivo, empresarial, demográfico, urbanístico, cultural, social, natural, etc., e o município de Óbidos não é excepção.

É uma área que estabelece relações de proximidade, preferencialmente a Sul, com a AML e, especialmente com Lisboa por ter um grande peso económico, tecnológico e cultural, conseqüentemente, o comportamento social e empresarial da região é influenciado, reflectindo-se na intensificação dos movimentos pendulares, no número crescente de actividades relocalizadas e no aumento da procura de segunda residência. As acessibilidades são assim, um elo importante.

No que respeita ao sistema territorial, os principais centros urbanos do Oeste - Caldas da Rainha e Torres Vedras – estruturam a sub-região. O primeiro relaciona-se mais fortemente com Santarém e a região Centro, enquanto o segundo, com a AML Norte. Destaca-se ainda, um conjunto de sub-sistemas urbanos locais que constituem dinâmicas urbanas, como por exemplo: os eixos de Sobral de M. Agraço, Arruda dos Vinhos, Alenquer, Óbidos, Bombarral, Cadaval, Nazaré, Alcobaça, Peniche e Lourinhã que são núcleos complementares uma vez que funcionam de um modo mais autónomo.

¹ Para além do concelho de Óbidos o Oeste é constituído pelos seguintes municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Peniche, Sobral de M. Agraço e Torres Vedras.

Este sistema provém da conjugação de vários factores associados com as suas características internas ou com a sua localização, e que resulta num nível de coesão territorial insuficiente.

Deste modo, os processos difusos de urbanização e de industrialização acarretam constrangimentos ao desenvolvimento e à afirmação de pólos que estruturando de forma mais clara o território contribuiriam para lhe conferir uma maior unidade funcional.

Relativamente à rede viária, importa focar a articulação existente do concelho em termos regionais e nacionais. O município de Óbidos ganhou uma nova centralidade com a presença da A 8, A 15 e do IP 6 que poderão contribuir para o desenvolvimento do concelho ao aproximá-lo mais de importantes centros urbanos potencializando o incremento de empreendimentos estruturantes.

Como anteriormente referimos o Concelho é constituído por 9 freguesias: A-dos-Negros, Amoreira, Gaeiras, Olho Marinho, Santa Maria, São Pedro, Sobral da Lagoa, Usseira e Vau.

De acordo com a Tipologia de Áreas Urbanas², considera-se como Área Predominantemente Rural as seguintes freguesias: Amoreira, Olho Marinho, Sobral da Lagoa e Vau. As freguesias de A-dos-Negros, Santa Maria, São Pedro, Gaeiras e Usseira inserem-se na tipologia de Área Medianamente Urbana³.

Da análise da tabela 1 verifica-se que a freguesia com maior área é a do Vau, a que corresponde 22,5% da área total do concelho de Óbidos, seguida das freguesias de Santa Maria e Amoreira, enquanto que as de menor dimensão são Sobral da Lagoa e Usseira, respectivamente, com 3,3% e 5,2%.

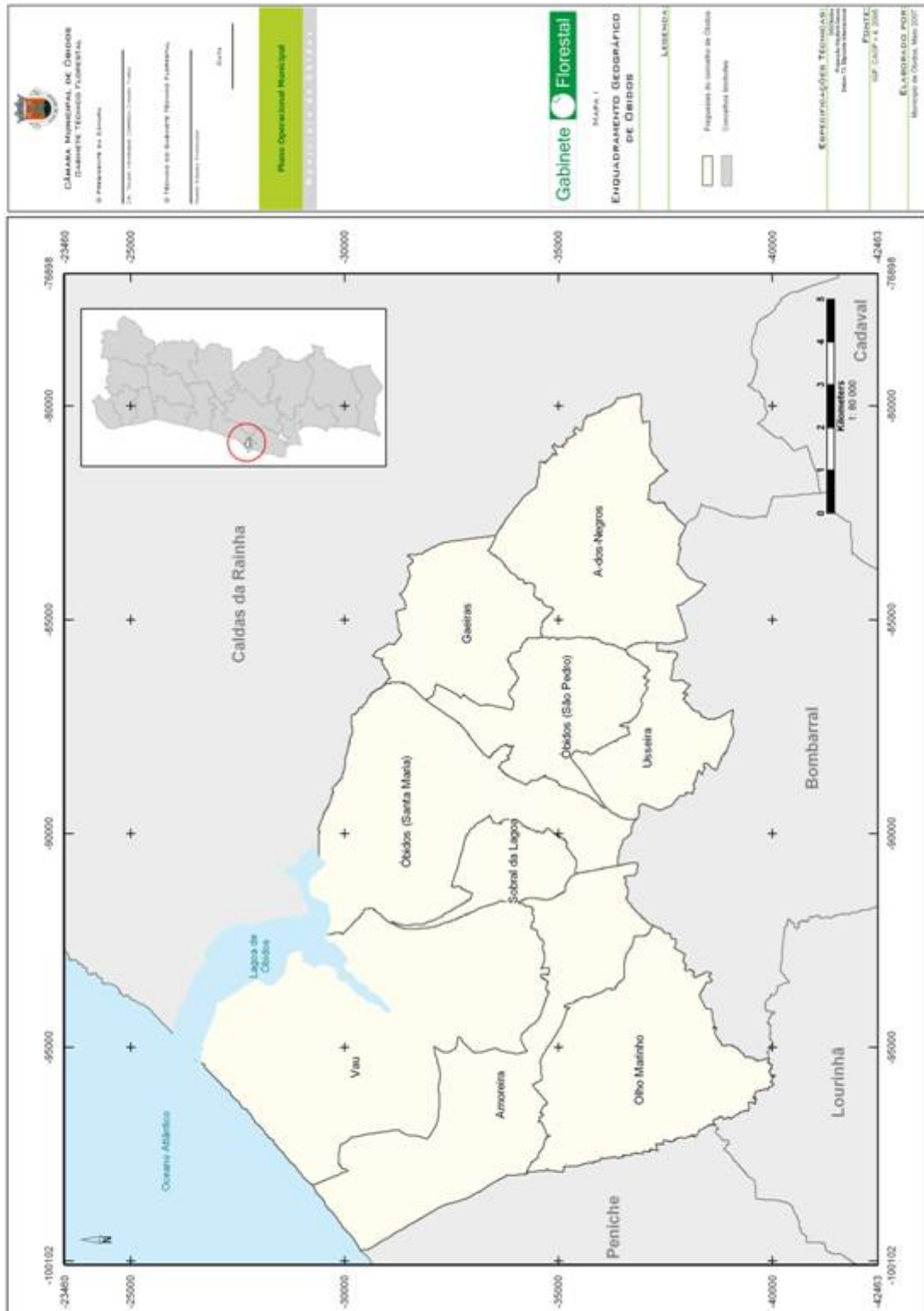
² A tipologia das áreas urbanas, para fins estatísticos resulta de um estudo efectuado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e pela Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU)

³ Freguesias semi-urbanas que possuam densidade populacional superior a 100 hab./Km² e inferior ou igual a 500 hab./km², ou que integrem um lugar com população residente superior ou igual a 2000 habitantes e inferiores a 5000 habitantes.

**Tab. 1 – Área das Freguesias do
Município de Óbidos**

Freguesia	Área	
	ha	%
A-DOS-NEGROS	1745,6	12,4
AMOREIRA	1986,0	14,1
GAEIRAS	1017,0	7,2
ÓBIDOS (S. PEDRO)	1028,5	7,3
ÓBIDOS (SANTA MARIA)	2159,7	15,3
OLHO MARINHO	1804,4	12,8
SOBRAL DA LAGOA	466,6	3,3
USSEIRA	727,2	5,2
VAU	3178,8	22,5
Total	14113,9	100,0

Fonte: IGP, 2006.



3. HISTÓRICO E CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

ÁREA ARDIDA E OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO ANUAL

A análise do número de ocorrências e das áreas ardidas possibilita entender a evolução da situação durante a época de incêndios proporcionando elementos que facilitam a sua interpretação em comparação com os anos anteriores.

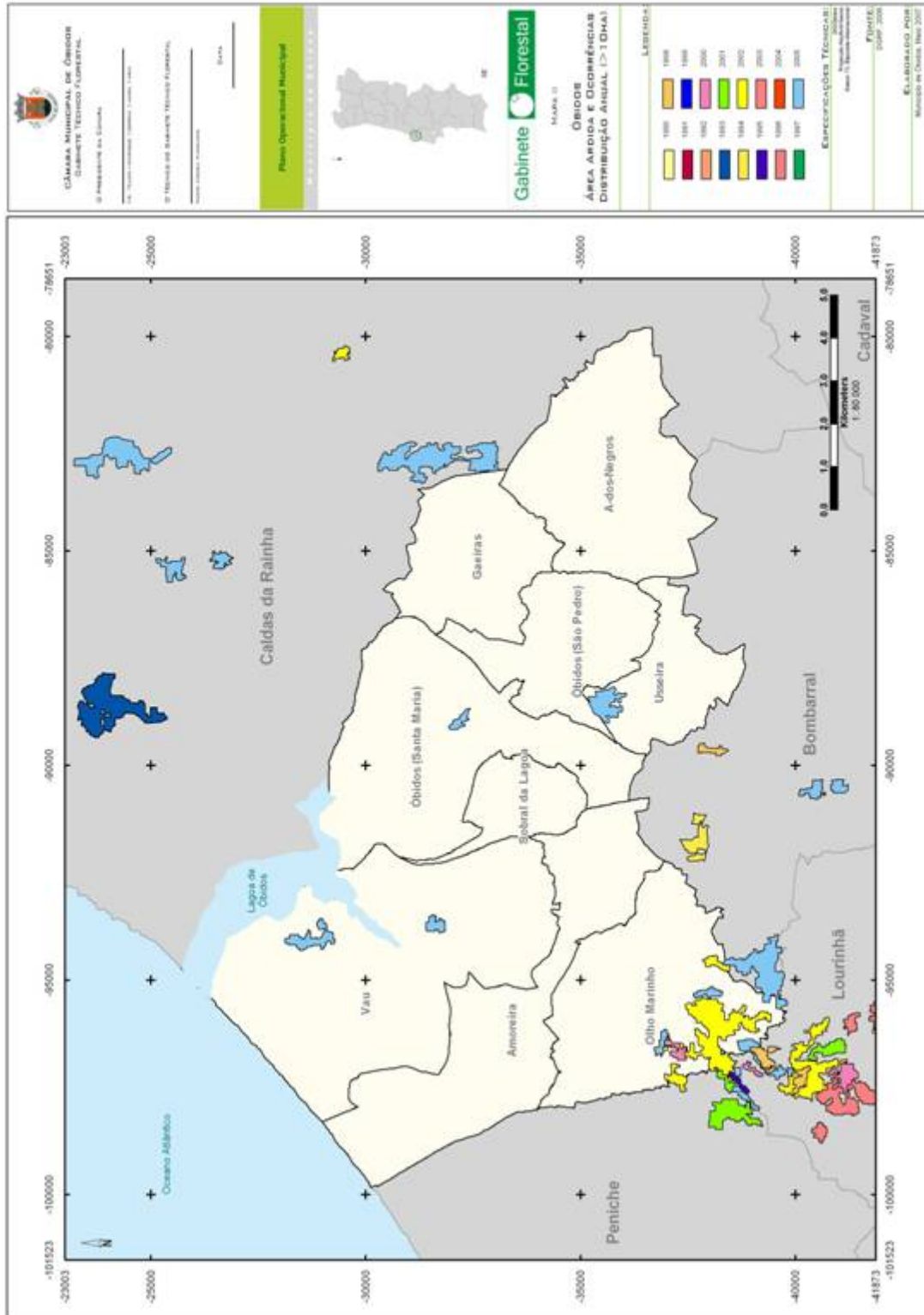
Nos últimos 26 anos, o Concelho de Óbidos registou uma média de 27,3 ocorrências e uma área ardida de 28,4 ha por ano.

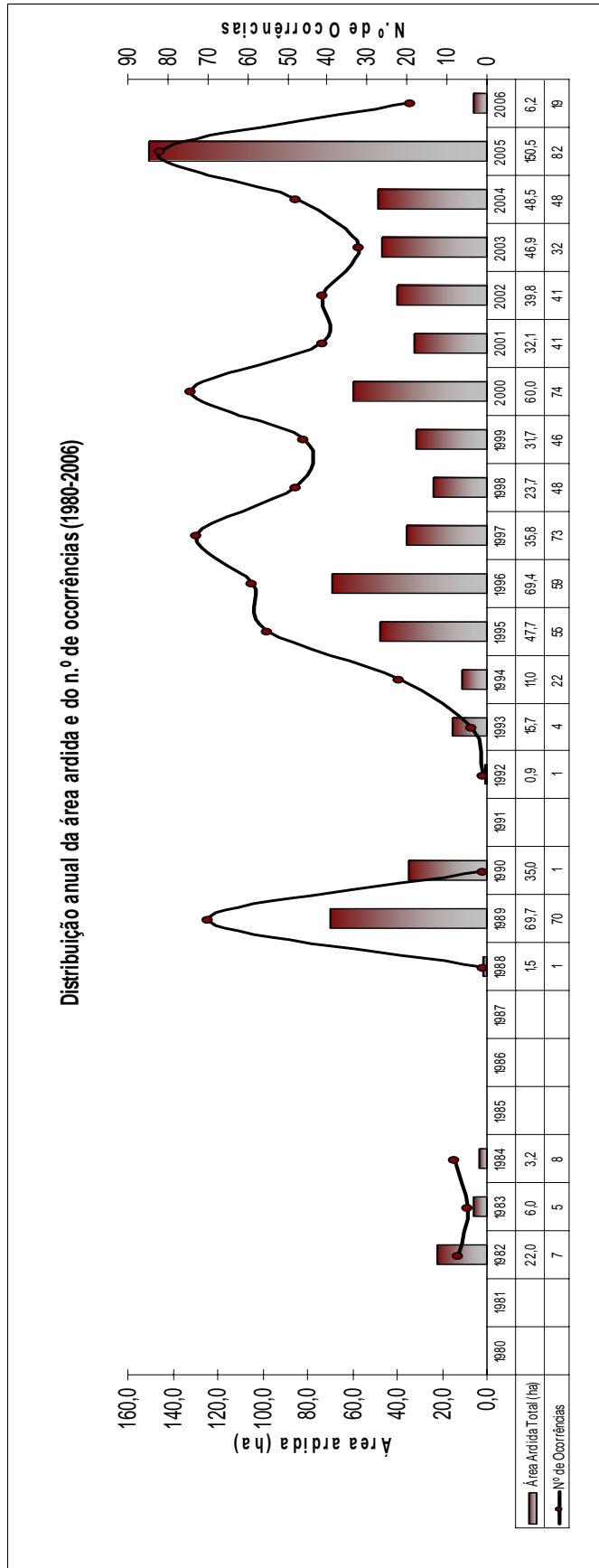
Concluimos que nestes últimos 26 anos, se registou uma manutenção dos valores de número de ocorrências e de área ardida, salvo 2005 pela exagerada área ardida, mais do dobro da maior até então e do ano quase exemplar de 2006, pois quase não se verificaram ocorrências.

O ano de 2005 ficará marcado como um dos anos mais negros relativamente a incêndios florestais onde se registaram 82 ocorrências e um recorde negativo de 150 ha de área ardida.

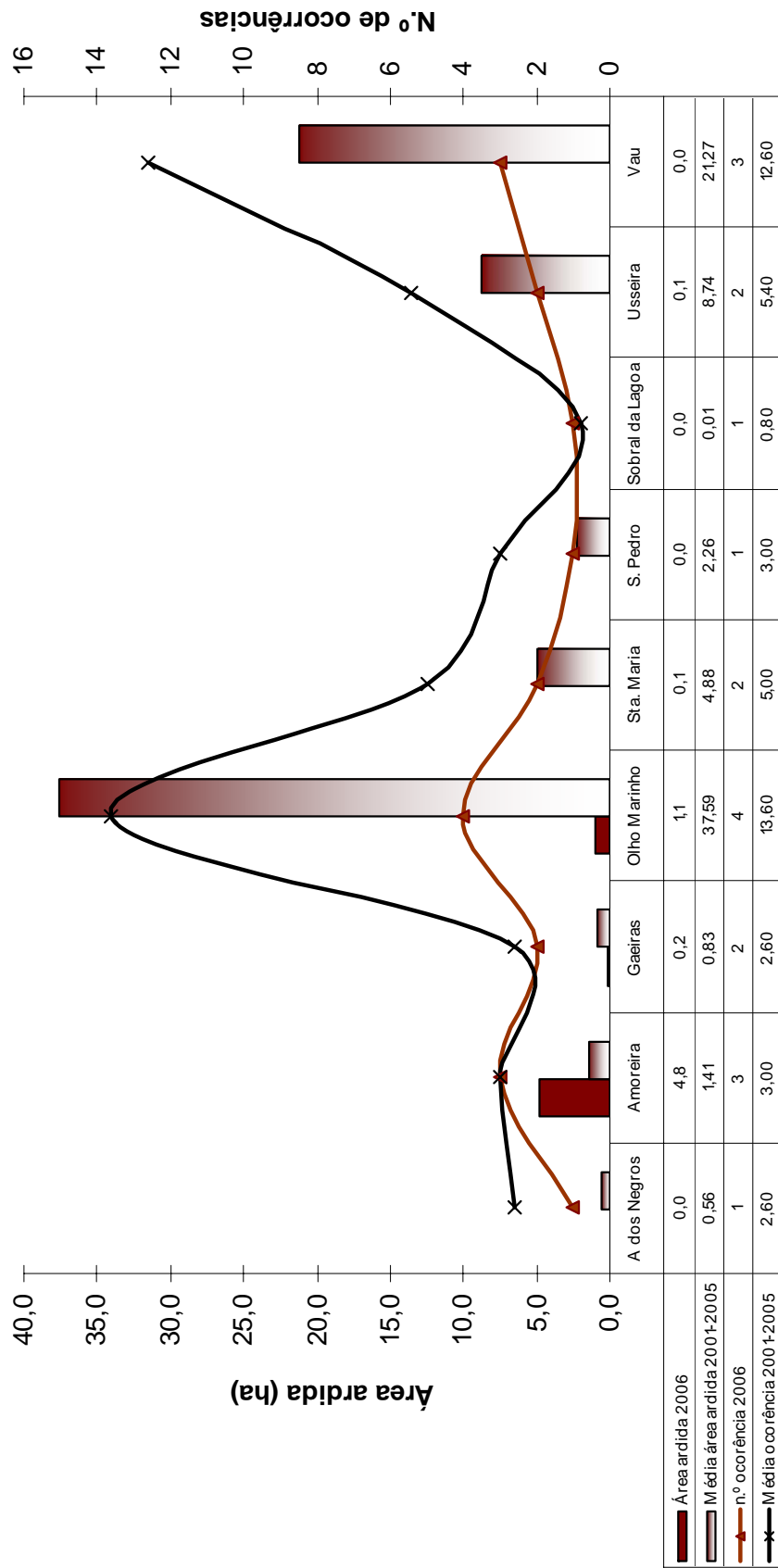
Para esta situação contribuiu a falta de precipitação desde o início do ano, em pleno Inverno e as temperaturas elevadas.

Por comparação com o quinquénio que precede o ano de 2006, verifica-se, para todas as freguesias, uma diminuição do número de ocorrências e um redução, em cerca de 50 % das freguesias, para o valor 0 de área ardida.

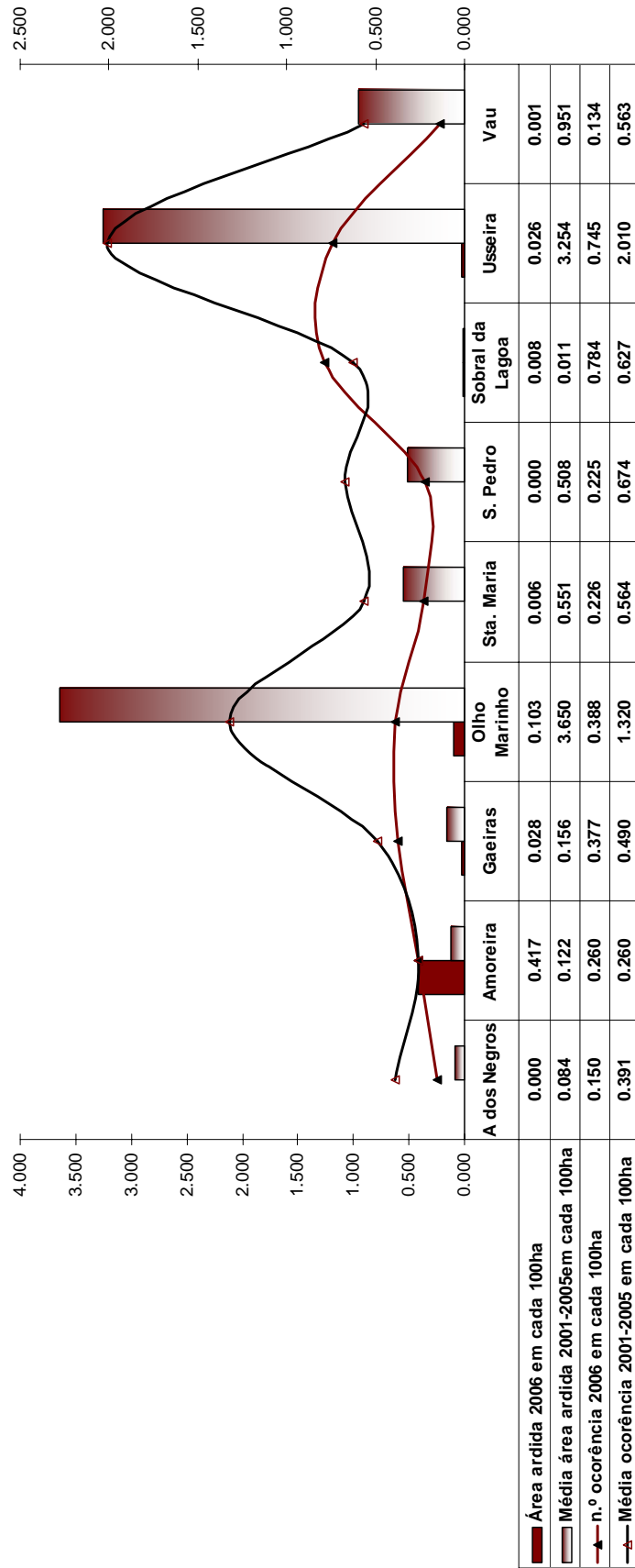




Distribuição da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média do quinquénio 2001-2005, por freguesia



Distribuição da área ardida e do nº. de ocorrências em 2006 e média no quinquénio 2001-2005 por espaços florestais em cada 100 ha



ÁREA ARDIDA E OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO MENSAL

Mais uma vez, quando comparado com a média dos últimos 10 anos, o ano de 2006 revela uma diminuição quer do número de ocorrências, mas sobretudo na diminuição da área ardida. Apenas os meses de Julho, Agosto e Setembro apresentam áreas ardidas, sendo que a maior, 9,68 ha, é um valor que pode ser considerado como baixo, cerca de metade, quando comparado com a média.

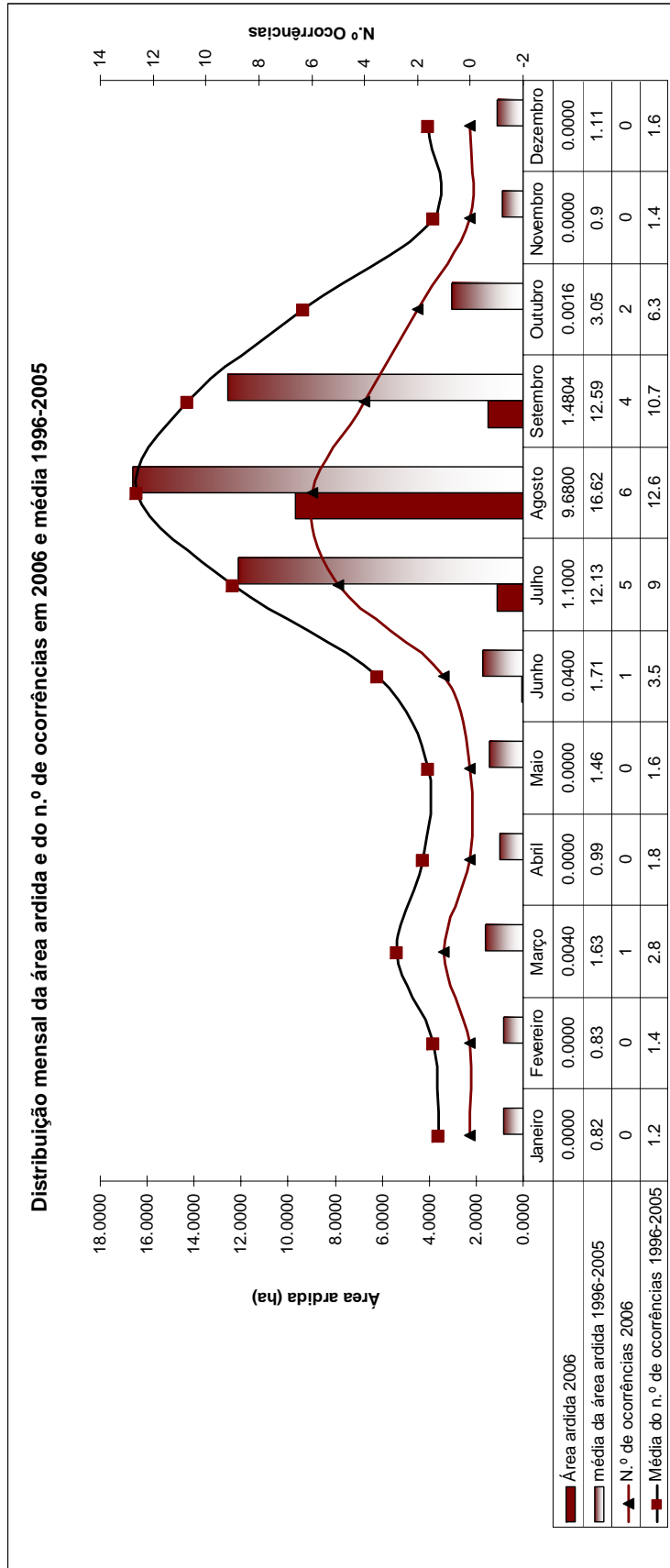
ÁREA ARDIDA E OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO SEMANAL

Ao contrário da média da última dezena de anos, em que a maior área ardida correspondia a sexta-feira e o maior número de ocorrências ao domingo, no ano de 2006 as ocorrências distribuem-se maioritariamente entre a quarta-feira e o domingo e as maiores áreas ardidas à sexta-feira.

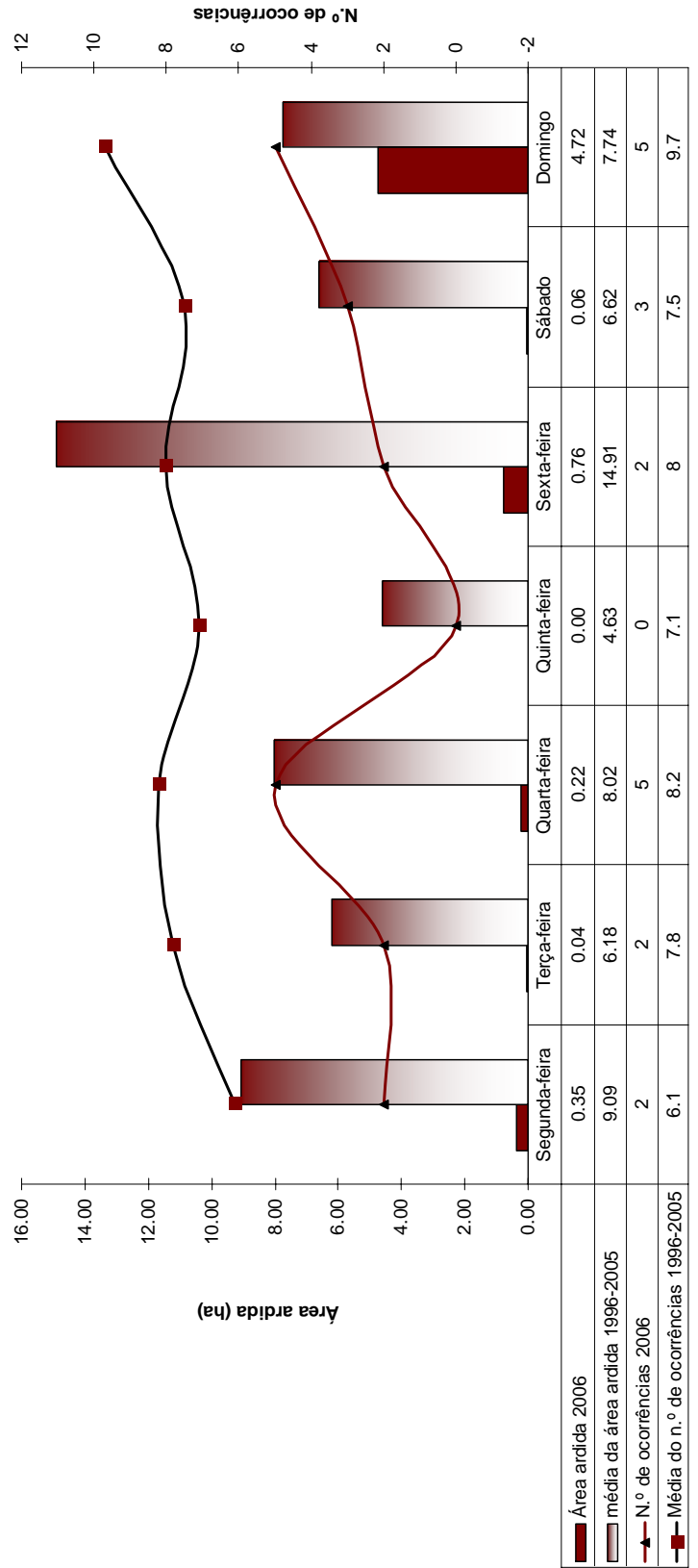
O Domingo continua a apresentar o maior número de ocorrências, assim como o maior valor de área ardida, justificado provavelmente pelas utilizações de lazer nos espaços florestais.

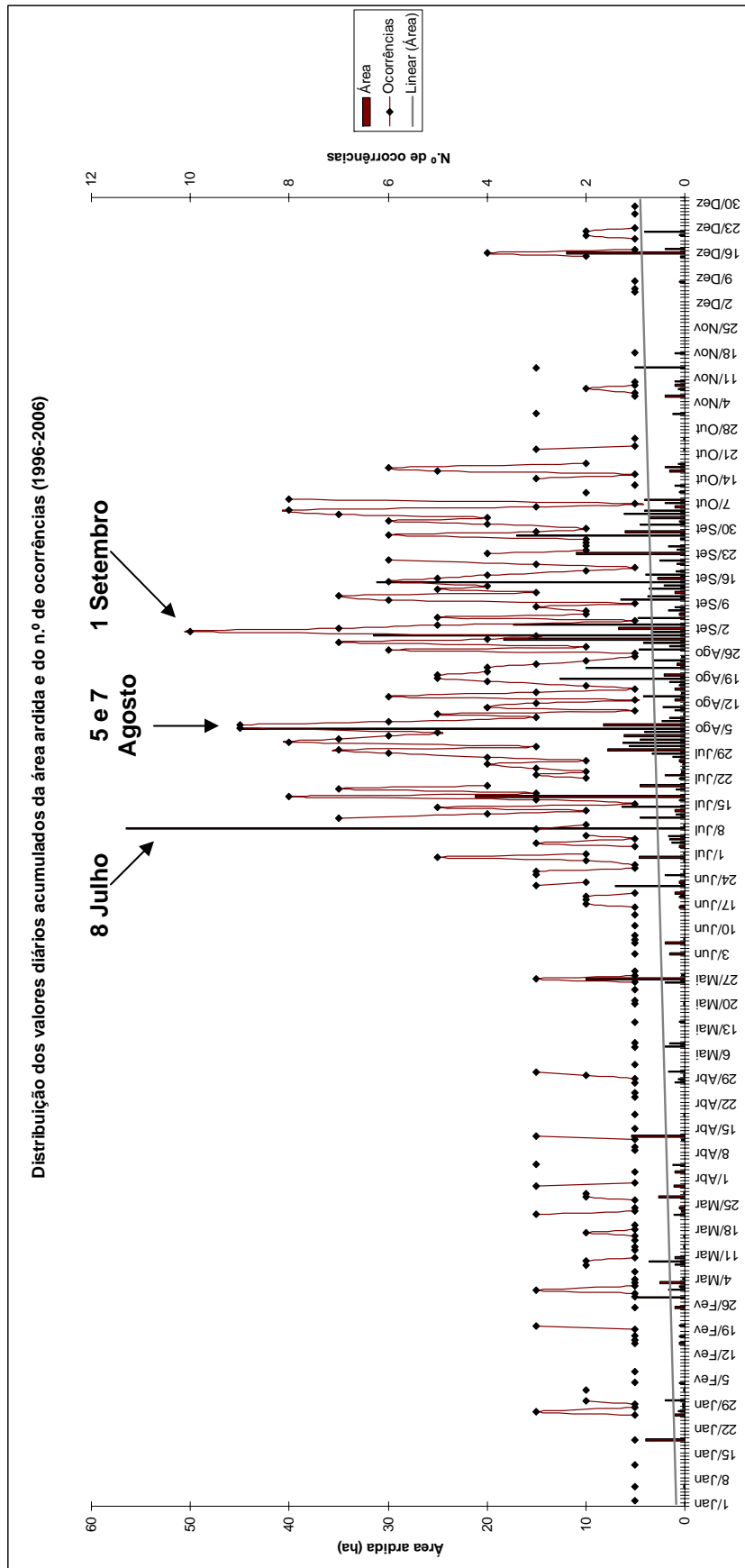
ÁREA ARDIDA E OCORRÊNCIAS – DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA

Como seria de esperar, os meses de Agosto e Setembro são os que apresentam o maior número de ocorrência e área ardida. Este facto prende-se com a existência de condições climatéricas propícias, uma maior disponibilidade dos combustíveis (menor grau de humidade) e uma maior utilização dos espaços florestais em actividades de lazer (piqueniques e passeios), sobretudo junto à costa nas Matas do Bom Sucesso.



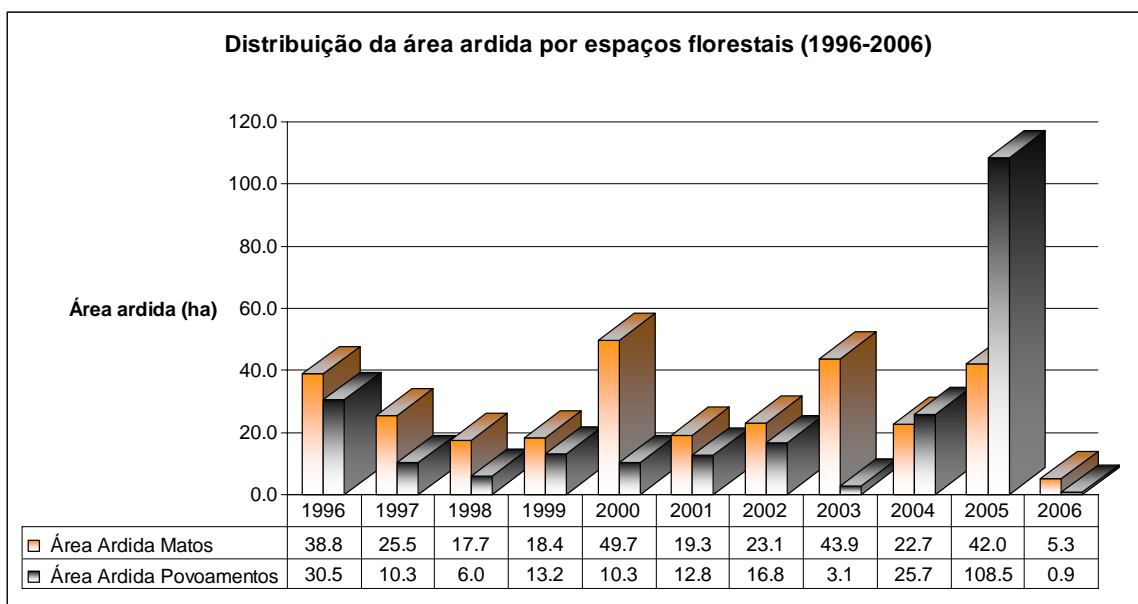
Distribuição semanal da área ardida e do n.º de ocorrências em 2006 e média 1996-2005





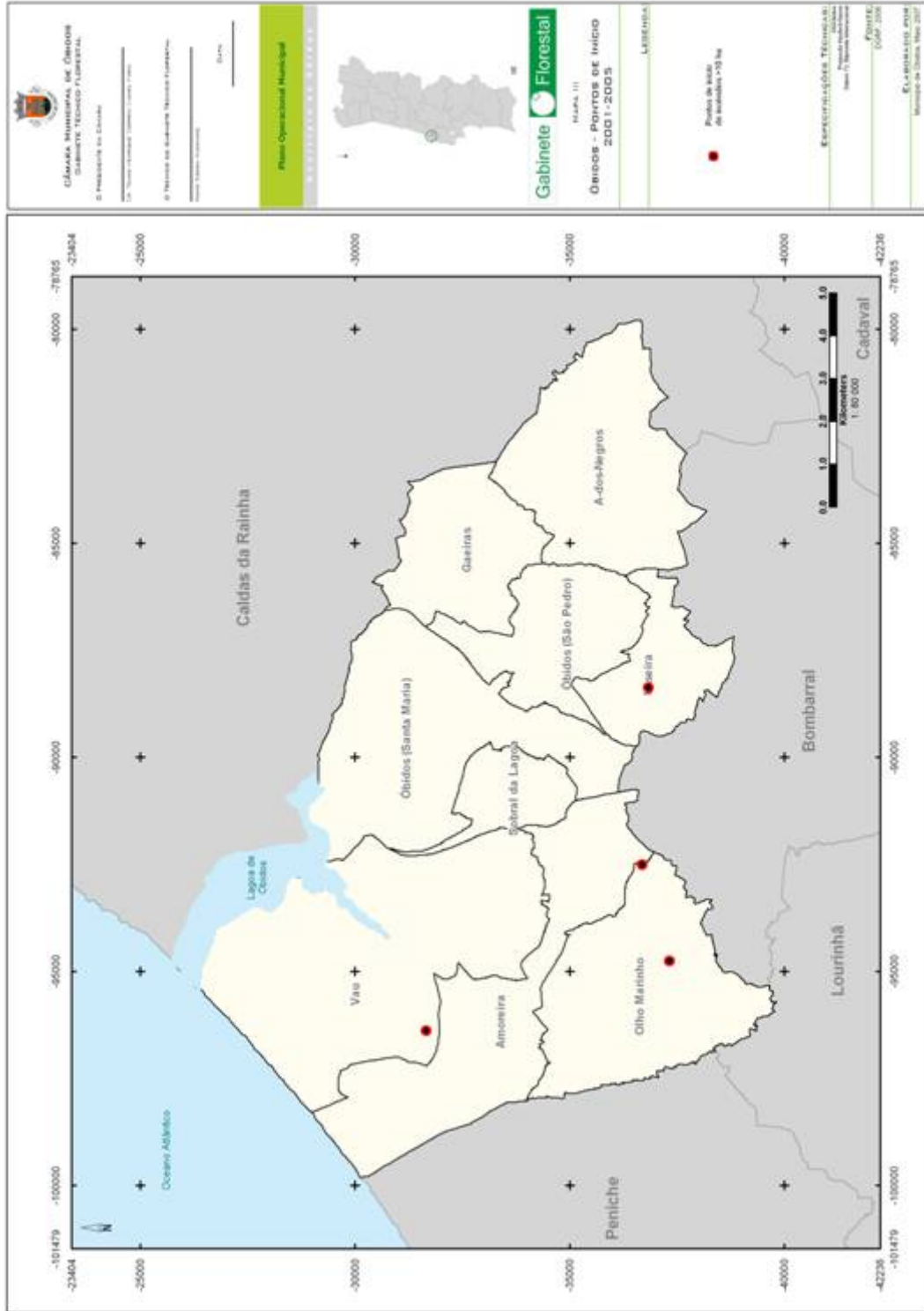
ÁREA ARDIDA EM ESPAÇOS FLORESTAIS

Da análise do gráfico da área ardida em espaços florestais, tendo em conta o tipo de coberto (povoamentos ou matos), constata-se que, exceptuando os anos de 2004 e 2005, as áreas de matos percorridas pelos incêndios são sempre superiores às de povoamentos. Por um lado os matos são muito mais susceptíveis à deflagração e por outro são neste tipo de formação vegetal que se dá grande parte do início de incêndios por negligência pois existe uma falsa noção de controlo de queimas e queimadas.



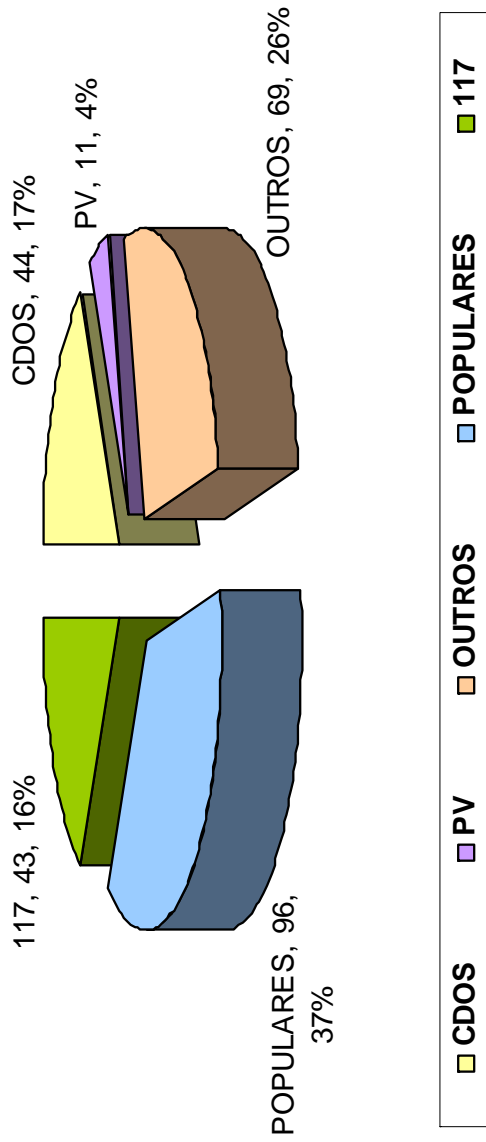
PONTOS DE INÍCIO E CAUSAS

Ainda que possamos apenas especular em relação às causas das deflagrações apresentadas, consideramos que (tendo em conta as localizações) estas se prendem com a negligência e o descuido de quem quer por questões agrícolas (queimas de sobrantes), quer por questões relacionadas como lazer (pequenas fogueiras para confecção de alimentos em piqueniques), perde o controlo da situação, transformando-se esta num incêndio de, à nossa escala, grandes proporções.



FONTES DE ALERTA

Distribuição do n.º de ocorrências por fonte de alerta (2001-2006)



4. ANÁLISE DO RISCO DE INCÊNDIO

Dado que nos foi impossível executar a cartografia de combustíveis florestais e cartografia de risco de incêndio, de acordo com as orientações técnicas da DGRF, apresentamos uma proposta, tendo como base critérios por nós definidos, assentando em dados que temos disponíveis neste momento e no conhecimento das diferentes áreas do nosso Concelho.

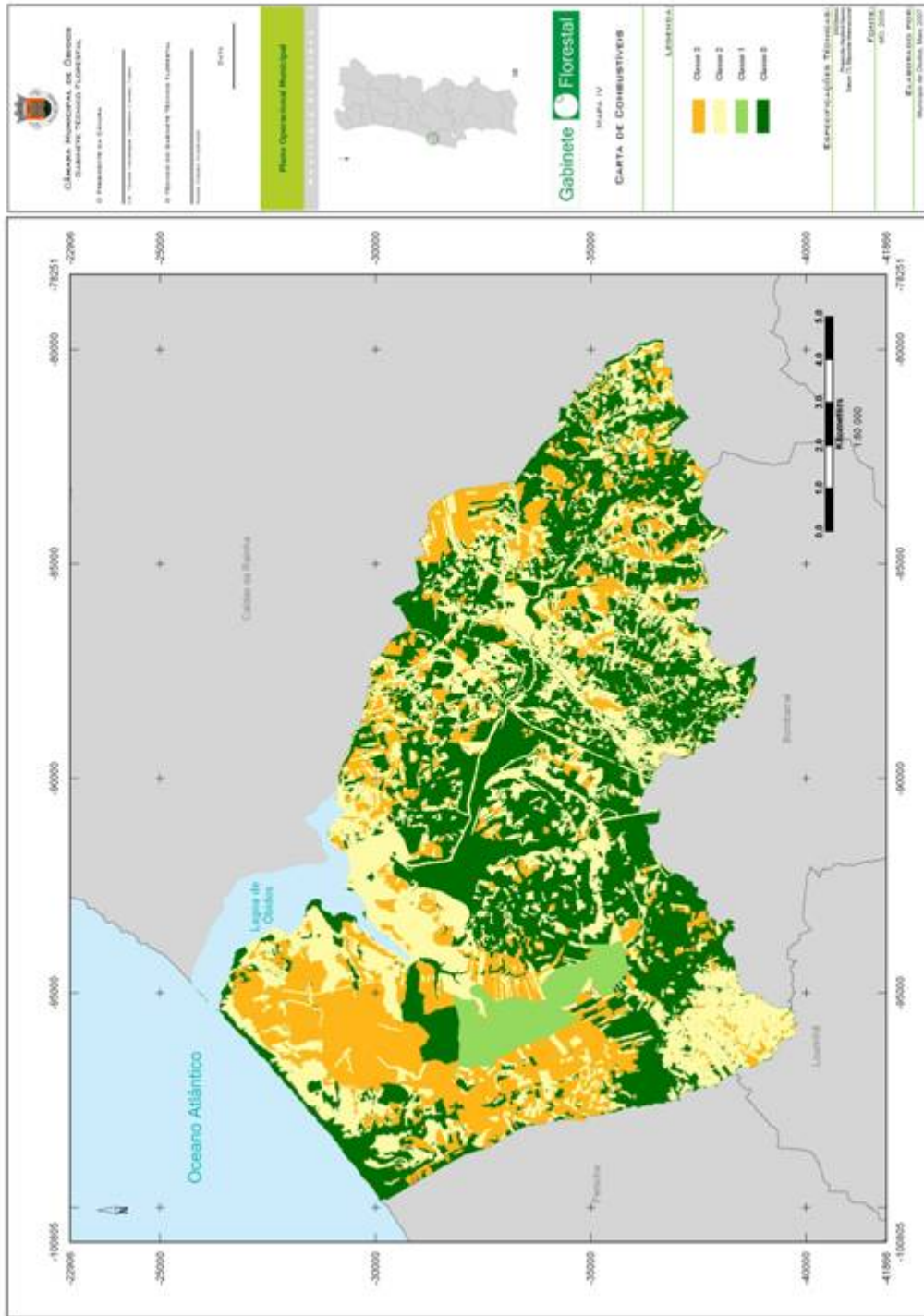
CARTOGRAFIA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS

Com base nos dados já recolhidos foram criadas 4 classes tendo em conta a utilização do solo, permitindo chegar à cartografia de combustíveis que se apresenta:

Classe 0	Espaço urbano
	Improdutivo
	Áreas de regadio
Classe 1	Área de gestão privada
Classe 2	Mato baixo
	Floresta aberta 10-30%
	Sementeiras ou plantações jovens
	Cortes rasos
	Espaço agrícola
	Incultos
Classe 3	Mato alto
	Floresta muito densa >50%
	Floresta densa 30-50%
	Caneiras
	Fogos

CARTOGRAFIA DE PROBABILIDADES DE INCÊNDIO

Considerando o tipo de combustíveis e a utilização dos espaços, chegámos a carta de probabilidade de incêndio que apresentamos.

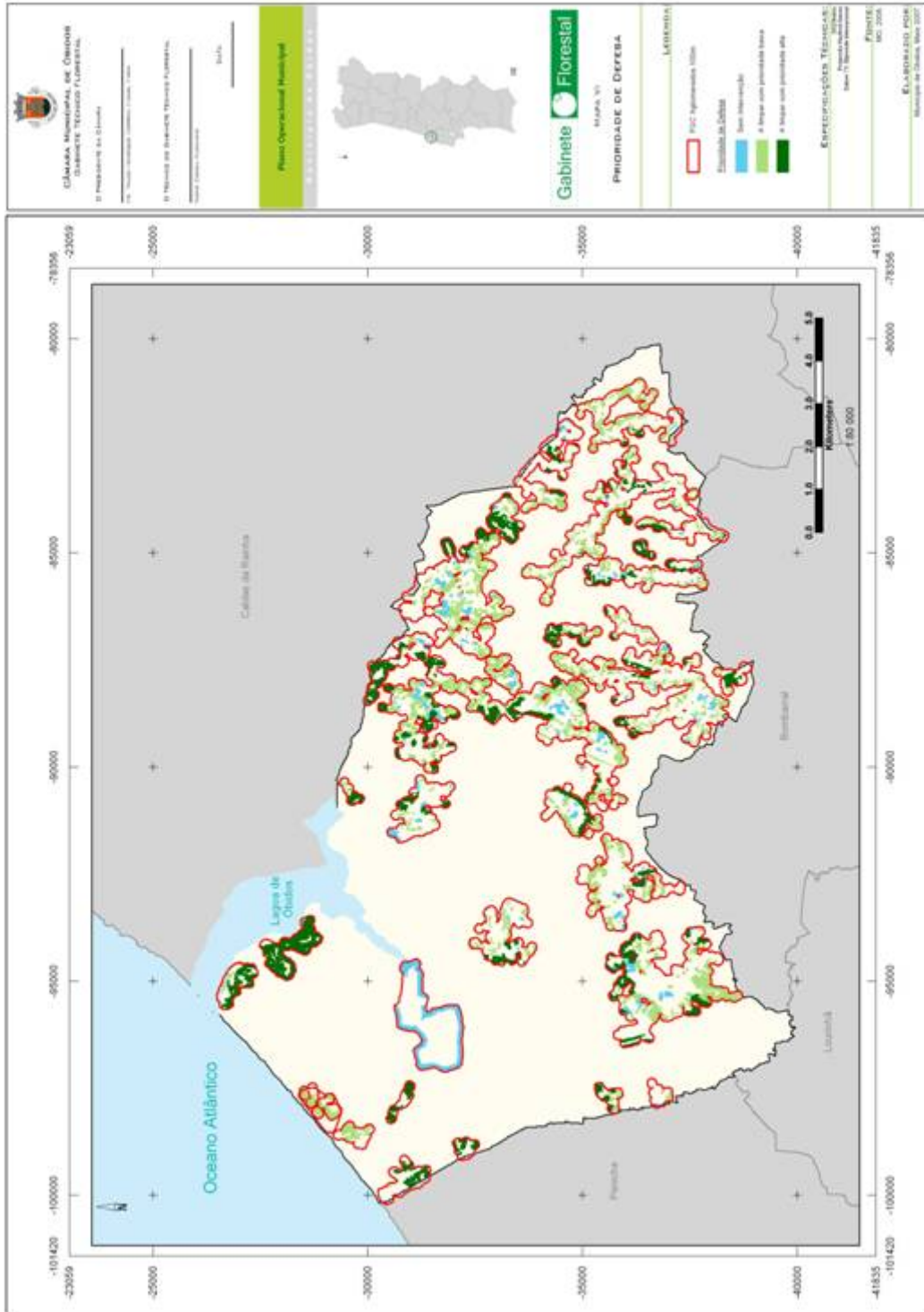


CARTOGRAFIA DE PRIORIDADES DE DEFESA

A cartografia de prioridades de defesa tem como objectivo a identificação dos elementos que interessam proteger, estabelecendo desta forma, prioridades de defesa.

O mapa de prioridades de defesa advém da cartografia de risco, logo, não nos é possível apresentá-lo seguindo a metodologia recomendada pela DGRF.

Contudo, apresenta-se no mapa 6, a marcação das faixas de gestão de combustível dos aglomerados populacionais e da área industrial de Gaeiras (100m), subdivididas e individualizadas em secções, tendo em conta a prioridade na protecção, definida pelo tipo de intervenção requerida (alta prioridade; baixa prioridade; sem intervenção).



5. ÁREAS PROTEGIDAS

REDE NATURA 2000

A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica para o espaço Comunitário resultante da aplicação das Directivas nº 79/409/CEE (Directiva Aves) e nº 92/43/CEE (Directiva Habitats), e tem por "objectivo contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens no território europeu dos Estados-membros em que o Tratado é aplicável⁴ (ICN, 2006). A Rede Natura é composta por:

- Zonas de Protecção Especial (ZPE) estabelecidas ao abrigo da Directiva Aves, que determina a garantia da conservação das espécies de aves, e dos seus habitats e das espécies de aves migratórias cuja ocorrência seja regular;

- Zonas Especiais de Conservação (ZEC) instituídas ao abrigo da Directiva Habitats, com o propósito expresso de "contribuir para assegurar a Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais e dos habitats de espécies da flora e da fauna selvagens, considerados ameaçados no espaço da União Europeia".

O PSRN2000 representa um instrumento de gestão territorial, de âmbito nacional, que vincula apenas entidades públicas, contudo, constitui igualmente princípios e regras a definir em novos instrumentos de gestão territorial vinculativos para os particulares.

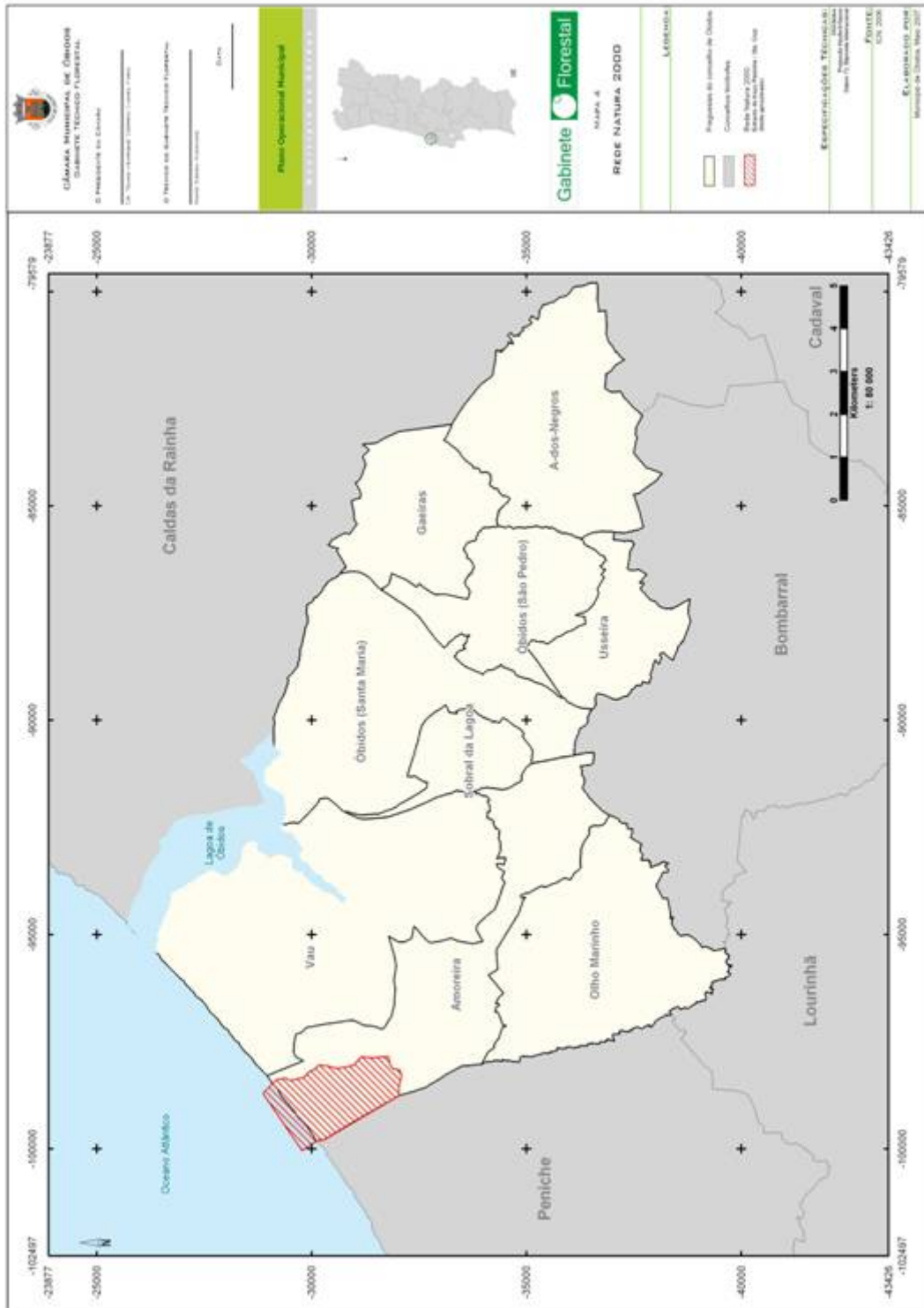
O relatório do PSRN2000 (2006) refere ainda que "todos os instrumentos de planeamento territorial (Planos Municipais de Ordenamento do Território - PMOT) e de natureza especial (Planos Especiais de Ordenamento do Território - PEOT), que definam ou determinem a ocupação física do território, deverão concretizar e desenvolver as orientações de gestão expressas no PSRN2000, em função do respectivo âmbito e natureza, para todos os usos, actividades e acções por eles reguladas".

⁴ Artigo 2º da Directiva 92/ 43 /CEE de 21 de Maio de 1992 (Directiva Habitats)

No Concelho de Óbidos está definida uma área com cerca 300 ha pertencentes à Rede Natura 2000, trata-se do sítio de importância comunitária da região biogeográfica mediterrânica - PTCO0056 – Peniche/Sta.Cruz⁵.

A área cartografada (Mapa 7) deve ser consideradas como um ferramenta meramente indicativa, atendendo à escala de referência (1/100 000) e à eventual desactualização da informação de base utilizadas para o PSRN2000.

⁵ Superfície: 8 285,54 hectares; Coordenadas Geográficas: W 9 20; N 39 17.



6. ORGANIZAÇÃO DO DISPOSITIVO DE D.F.C.I.

Este dispositivo tem como objectivo a mobilização preventiva de meios, atendendo à disponibilidade de recursos, de forma a garantir a detecção e extinção dos incêndios, antes que estes tomem grandes proporções.

MEIOS E RECURSOS DO DISPOSITIVO OPERACIONAL DE D.F.C.I.

ENTIDADES		Informação e Educação	Vigilância e Detecção	1. ^a Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós - Rescaldo	N.º de elementos
Bombeiros		X	X	X	X	X	-	
Programas Ocupacionais / Escuteiros		X	X	-/X	-	-	-	
GNR	SEPNA	X	X	-	-	-	-	
	GIPS	X	X	-	-	-	-	
Forças Armadas		-	X	X	X	X	X	
ICN		X	X	-	-	-	-	
CELBI		-	X	X	X	-	-	
Outros								

As entidades apresentadas, em especial o Corporação de Bombeiros Voluntários de Óbidos e a Guarda Nacional Republicana (Sepna e Gips) têm como área de actuação todo o espaço físico do Concelho. Em relação ao Corpo de Escuteiros a patrulha, em vigilância móvel concentra-se na área do Eucaliptal Atlântico e Matos das Cesaredas.

MAQUINARIA PESADA

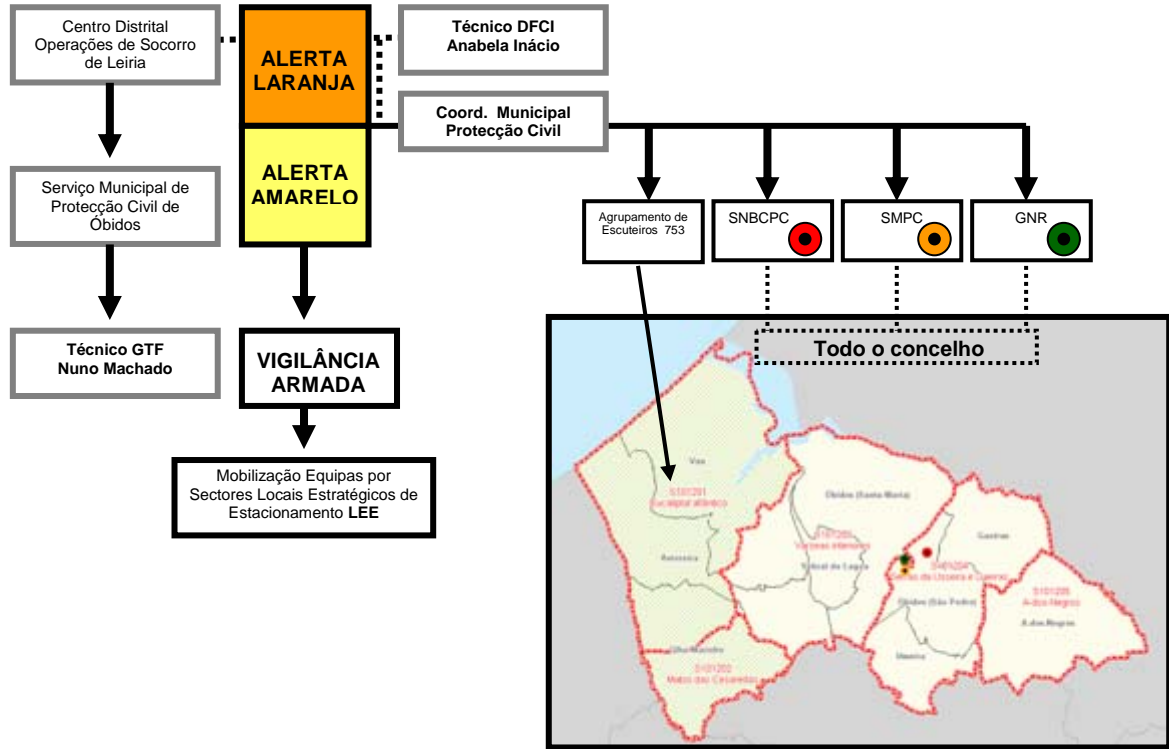
A listagem apresentada reúne o inventário realizado pelo Serviço Municipal de Protecção Civil, no que concerne aos equipamentos utilizáveis, em caso de necessidade e na área do Município.

DESCRIÇÃO DA MAQUINARIA PESADA	QUANT.	NOME DO PROPRIETÁRIO	CONTACTO	LOCALIDADE
EQUIPAMENTOS PARA DESOBSTRUÇÃO E LIMPEZA DE ESTRADAS	4	Faustino Duque	262 969 257	Vau
	1	SMPC	262 955 515	CMO
GRUAS E PÁS CONVERTIVÉIS SOBRE RODAS	4	Faustino Duque	262 969 257	Vau
		Joaquim Anastácio	262 969 846	Olho Marinho
GRUAS E PÁS CONVERTIVEIS SOBRE LAGARTAS	7	Faustino Duque	262 969 257	Vau
RETRO-ESCAVADORAS	4	Faustino Duque	262 969 257	Vau
		José Costa Fragoeiro	262 958 671	Gaeiras
		Fernando J. Leitão	262 968 642	
	3	SMPC	262 955 515	CMO
REMOÇÃO E ESCAVAÇÃO DE TERRAS	4	Faustino Duque	262 969 257	Vau
CAMIÕES E ATRELADOS ESPECIAIS DE TRANSPORTE E DE TERRA E PEDRA	8	Faustino Duque	262969257	Vau
		Carlos M. Fialho Pereira	262 958 671	Gaeiras
		SMPC	262 955 515	CMO
CARREGADORAS	4	Faustino Duque	262 969 257	Vau
	1	SMPC	262 955 515	CMO
VALADORAS	2	Faustino Duque	262 969 257	Vau
GIRATÓRIA DE LAGARTAS E BULLDOZER	2	SMPC	262 955 515	CMO
CAMIÕES DE CARGA	4	Carlos Marques Duque	262 969 252	Vau
	1	José Costa Fragoeiro	262 958 671	Gaeiras
	1	José Eduardo Silva	263 958 671	Gaeiras
	1	José Pedro Félix	262 969 180	Olho Marinho
ATRELADOS (ÁGUA)	1	Junta de Freguesia	262 969 103	Olho Marinho
ATRELADOS (CARGA)	5	João Silva	967 075 460	Olho Marinho
		Pedro Carvalho	917 365 139	Olho Marinho
		Fernando Leitão	962 653 794	Olho Marinho
	10	Junta de Freguesia	262 958 671	Gaeiras

DISPOSITIVOS OPERACIONAIS, FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES

ENTIDADES		Informação e Educação	Patrulhamento e Fiscalização	Vigilância	1. ^a Intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância Pós-Rescaldo	Despistagem de causas
Bombeiros		X	X	X	X	X	X	-	-
Programas Ocupacionais / Escuteiros		X	X	X	-	-	-	-	-
GNR	Patrulha	X	X	-	-	-	-	-	-
	SEPNA	X	X	-	-	-	-	-	-
Forças Armadas		-	-	X	X	X	X	X	-
ICN		X	X	X	-	-	-	-	-
Policia Judiciária		-	-	-	-	-	-	-	X

ESQUEMA DE COMUNICAÇÃO DOS ALERTAS LARANJA E AMARELO DE ÓBIDOS



ALERTA LARANJA

ENTIDADES		Actividades	Horário	n.º mínimo de elementos	Observações
Bombeiros Voluntários de Óbidos		Informação, educação, patrulhamento, fiscalização, vigilância, 1.ª Intervenção, combate e rescaldo			
Equipas DFCI - DGRF					
Programas Ocupacionais / Escuteiros		Informação, educação e patrulhamento	09:00 às 19:00	4	
GNR	Patrulha	Informação, educação, patrulhamento e fiscalização	24/24	5	
	SEPNA	Informação, educação, patrulhamento e fiscalização	Dependendo da disponibilidade	4	
Forças Armadas					
ICN					
Policia Judiciária					
Outros					

ALERTA AMARELO

ENTIDADES		Actividades	Horário	n.º mínimo de elementos	Observações
Bombeiros Voluntários de Óbidos		Informação, educação, patrulhamento, fiscalização, vigilância, 1.ª Intervenção, combate e rescaldo			
Equipas DFCI - DGRF					
Programas Ocupacionais / Escuteiros		Informação, educação e patrulhamento	09:00 às 19:00	4	
GNR	Patrulha	Informação, educação, patrulhamento e fiscalização	24/24	5	
	SEPNA	Informação, educação, patrulhamento e fiscalização	Dependendo da disponibilidade	4	
Forças Armadas					
ICN					
Policia Judiciária					
Outros					

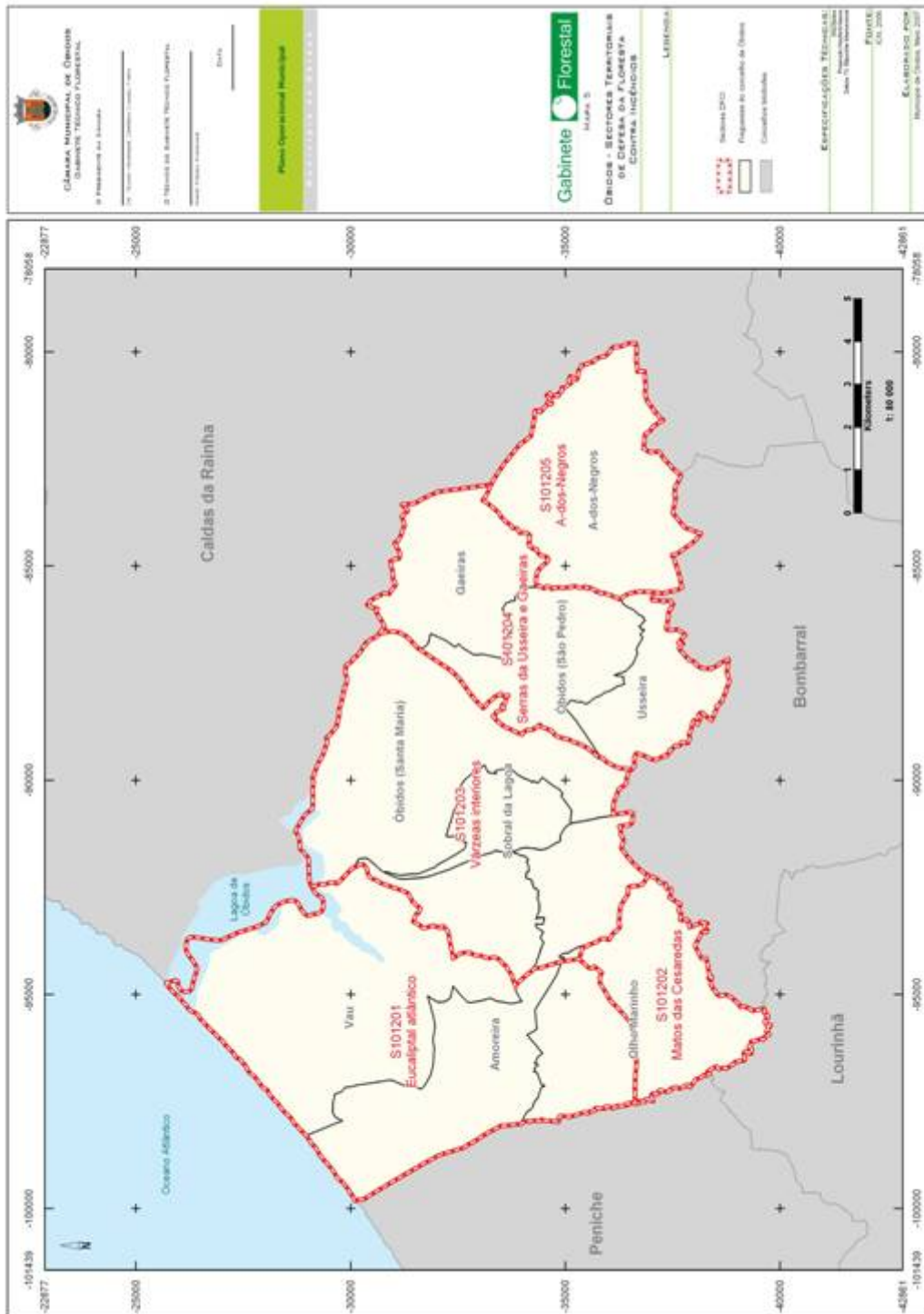
LISTA GERAL DE CONTACTOS

Entidade	Serviço	Cargo	Nome do Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
MUNICÍPIO DE ÓBIDOS	CMDFCI	Presidente	Dr. Telmo Faria	935 323 232	262 955 500	262 955 501	gap@cm-obidos.pt
		Vice-Presidente	Pedro Félix	935 828 282	262 955 500	262 955 501	gav@cm-obidos.pt
	SMPC		Marco Cardoso	937 755 590	262 955 515	262 955 516	proteccaocivil@cm-obidos.pt
	GTF	Técnico	Nuno Machado	937 755 587	262 955 500	262 955 501	gtf@cm-obidos.pt
CORPO DE BOMBEIROS	CMDFCI	Comandante	Sérgio Gomes	939 430 728	262 959 144	262 959 700	comandobidos1008@gmail.com
	CMDFCI	2.º Comandante			262 959 144	262 959 700	comandobidos1008@gmail.com
GNR	CMDFCI	Comandante	Carlos Codinha	961 192 168	262 959 149	262 959 149	
	SEPNA			961 192 168	262 959 149	262 959 149	
	GIPS			961 192 168	262 959 149	262 959 149	
JUNTA DE FREGUESIA	CMDFCI	Representante	José Leitão	937 755 589	262 965 060	262 965 069	geral@olhomarinho.net
		Presidente	José Leitão	937 755 589	262 965 060	262 965 069	geral@olhomarinho.net
DGRF	NÚCLEO FLORESTAL Ribatejo e Oeste e Área Metropolitana de Lisboa	Chefe de Núcleo	Gisela Simões	961 221 276	243 377 500	243 377 544	gisela.simoes@dgrf.min-agricultura.pt
		Técnico de DFCI	Anabela Inácio	961 341 614	243 377 500	243 377 544	anabela.inacio@dgrf.min-agricultura.pt
CDO S		Comandante	José Manuel Moura	962 498 674	244 860 400	244 860 401	cdos.leiria@snbpc.pt
OPF	TECNICOS		Rute Santos	919 914 029	262 741 083	262 741 181	rutesantos@apasfloresta.pt
	EQUIPA APAS FLORESTA		Rute Santos	919 914 029	262 741 083	262 741 181	rutesantos@apasfloresta.pt
AUT. MILITAR	E.S.E.	Representante	Cap. Maia Alves	962 961 870	262 842 113	262 844 399	
ICN	PNSAC	Representante	Nuno Marques	965 636 733	243 999 480	243 999 488	pnsac@icn.pt
STORA-ENSO	Celbi	Representante	António Esteves	966 491 909	262 965 100	262 965 109	antonio.esteves@storaenso.com
Agrupamento de Escuteiros - 753	Agrupamento de Escuteiros – 753 Óbidos	Chefe do Agrupamento	Pedro Luís	916 562 482			Agrupamento753@hotmail.com
			Patrulhas	939 430 731			
				939 430 732			

SECTORES TERRITORIAIS DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE)

Dada a posição central da principal infra-estrutura equipamento de apoio ao combate (Quartel dos Bombeiros Voluntários de Óbidos), a existência e uma eficaz cobertura da rede de postos de vigia (sobretudo nas zonas de maior risco de incêndio) e a inexistência de uma posição de panorâmica ampla, junto aos locais de maior probabilidade de deflagração, entendemos não se revelar importante a criação de LEE no Concelho de Óbidos (Mapa 8).

O mapa 8 elucida, tal como ficou demonstrado pelo estudo que culminou com a carta de isócronas, que a centralidade do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Óbidos facilita a rápida deslocação de meios a toda a área do Concelho.



VIGILÂNCIA, DETECÇÃO, 1ª INTERVENÇÃO

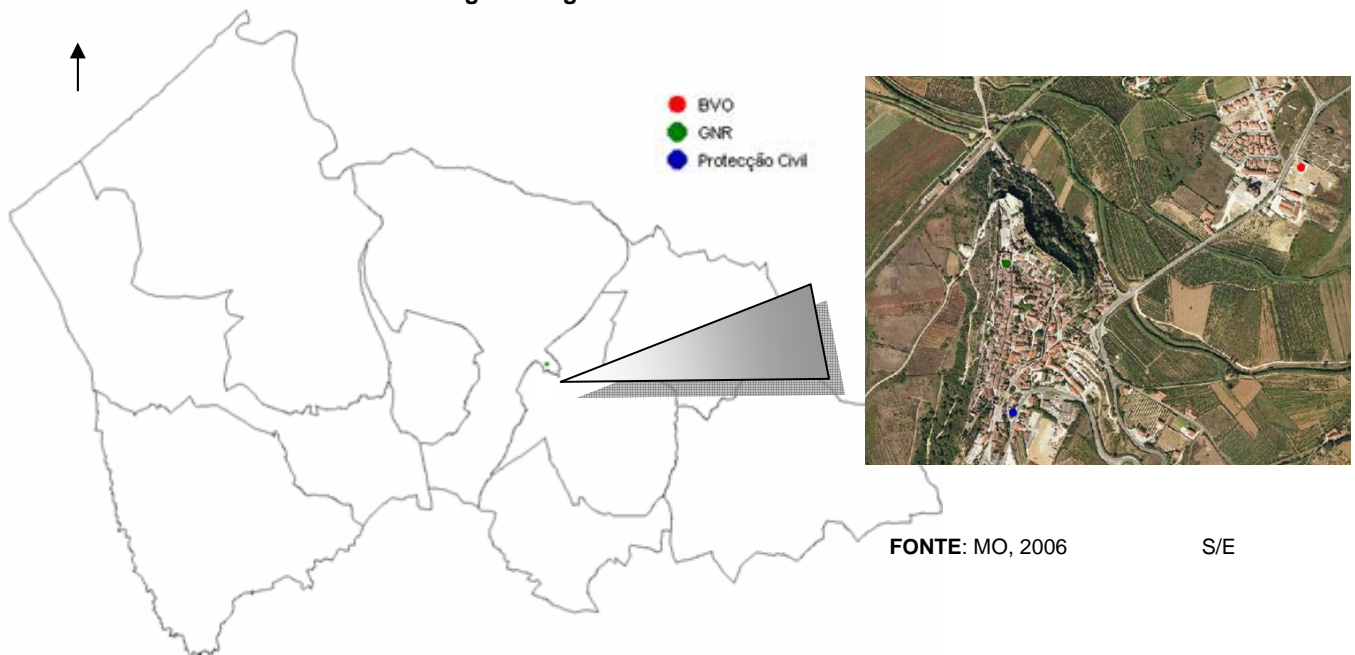
Como forma de otimizar as contribuições dos diversos agentes de Defesa da Floresta Contra Incêndios, propõe-se a integração das diferentes entidades com responsabilidades nesta vertente, sobretudo em relação às acções de vigilância e detecção (mapas 9 e 10), assim como de primeira intervenção (mapa 11).

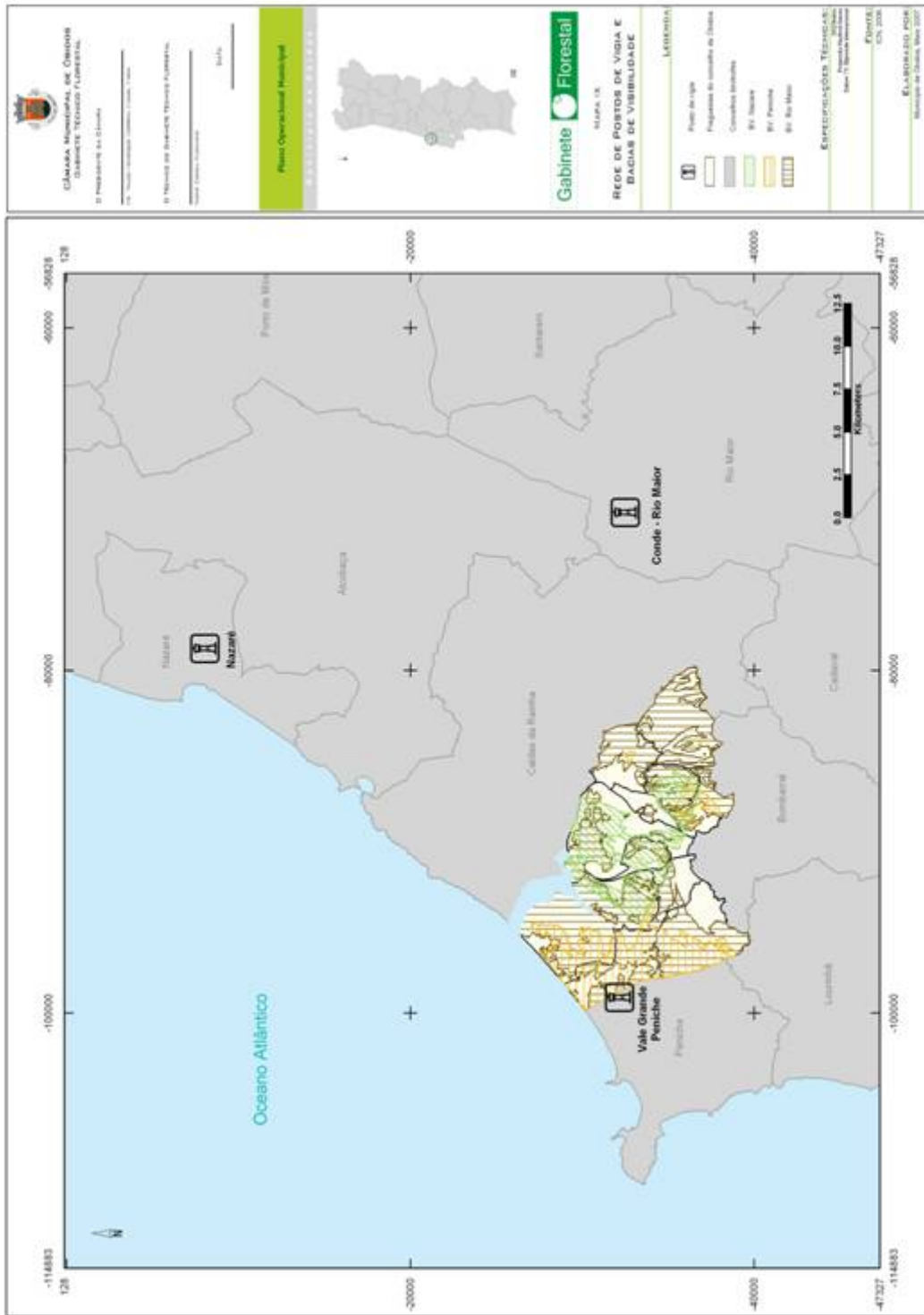
Os agentes presentes no concelho de Óbidos responsáveis pela defesa da floresta são a corporação de Bombeiros Voluntários de Óbidos, a GNR e o Serviço Municipal de Protecção Civil. Todos estes elementos tem as suas infra-estruturas sedeadas na Vila de Óbidos.

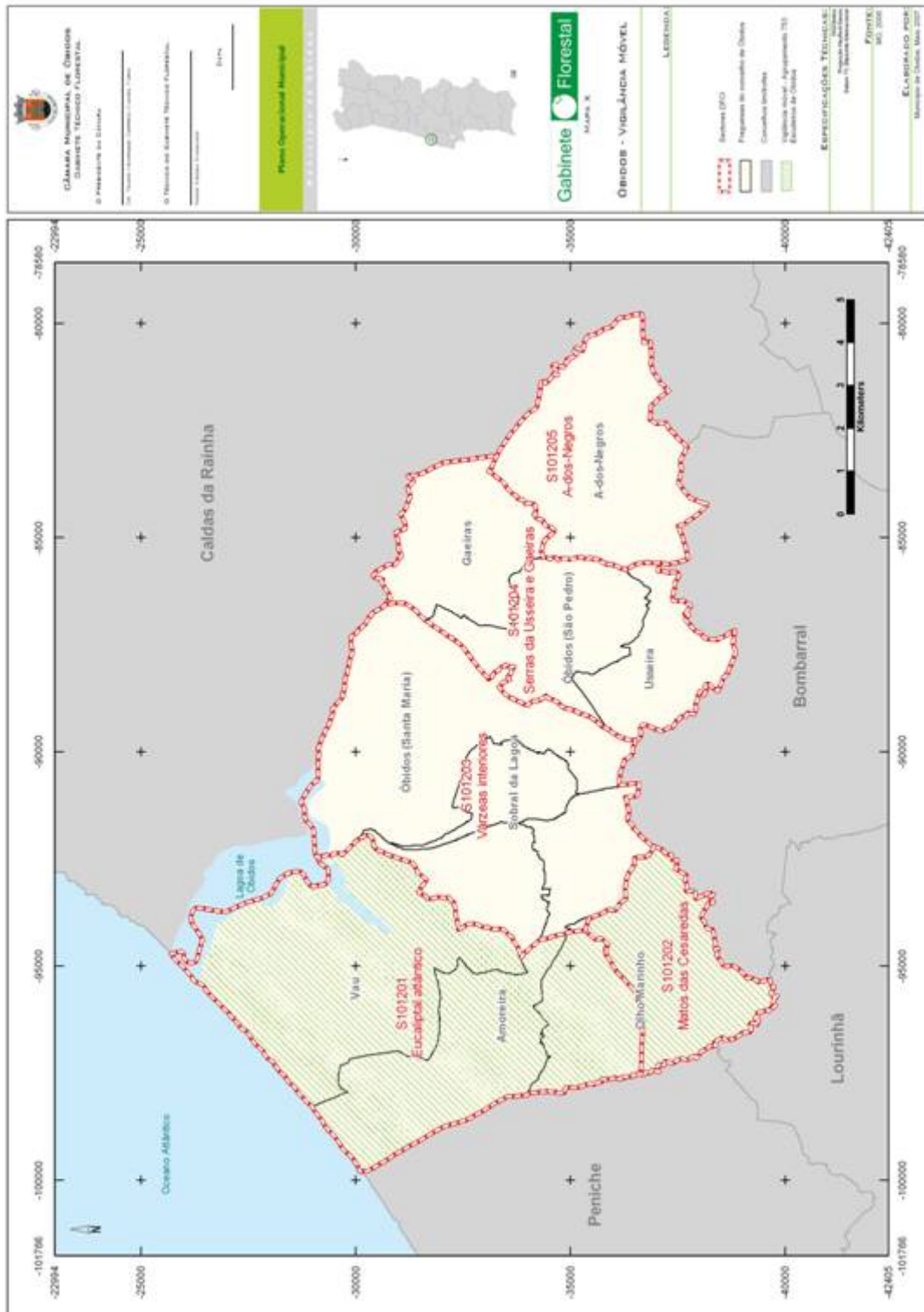
Além destes destaca-se o papel do agrupamento de escuteiros de Óbidos que desenvolvem acções de vigilância em áreas de maior risco, durante os meses de Verão.

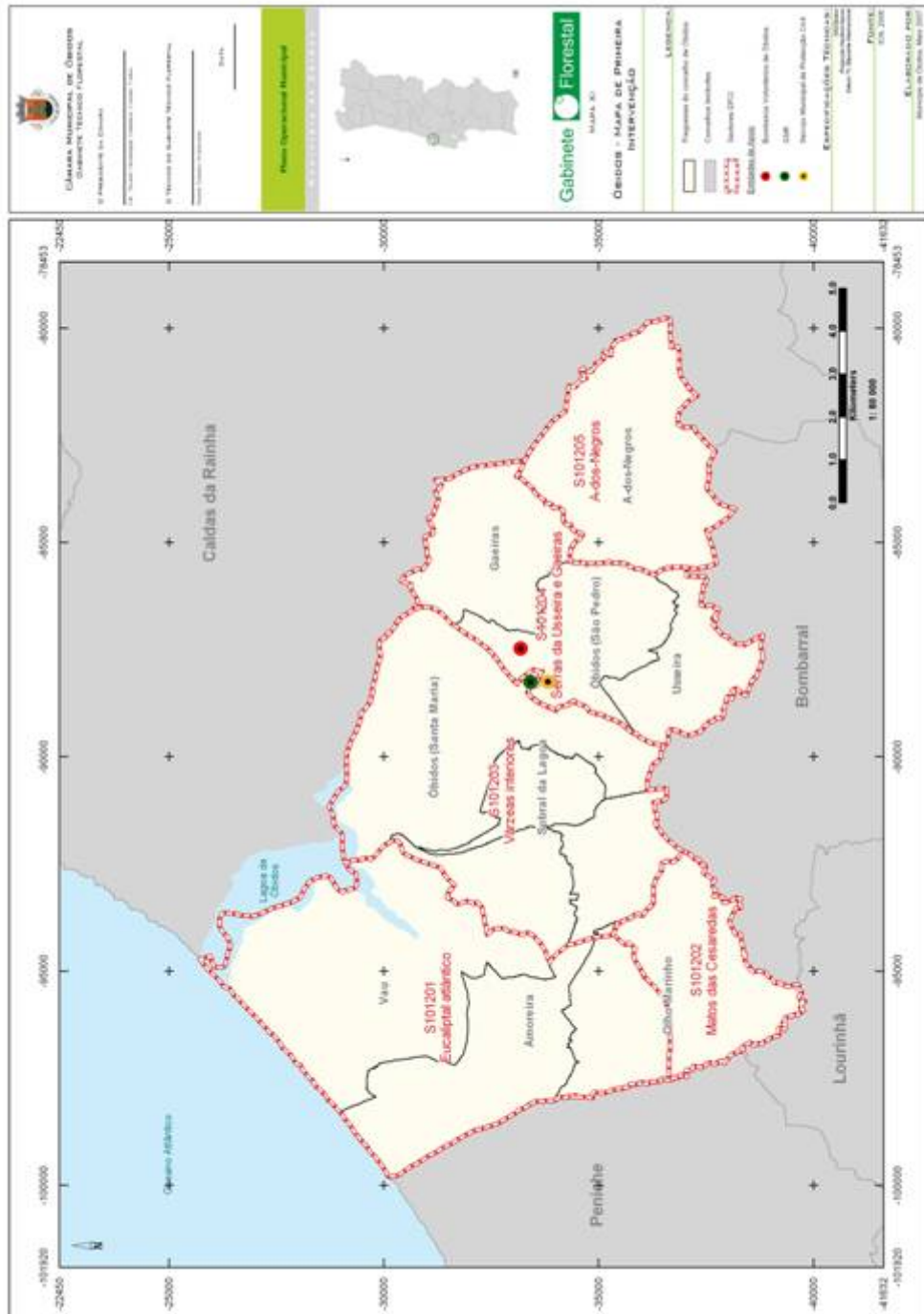
Realça-se ainda o papel de algumas entidades privadas, nomeadamente a Celbi - Grupo Stora-Enso, localizada na quinta do Furadouro – Olho Marinho e a APAS Floresta - Associação de Produtores Florestais, sedeadada no Cadaval, que demonstraram disponibilidade de material, equipamento e meios humanos.

Fig. 20 – Agentes de Defesa da Floresta









COMBATE E RESCALDO

De acordo com o estipulado pela alínea c) do ponto 3 do Decreto-Lei 124/2006 de 28 de Junho, as operações de combate aos incêndios florestais são asseguradas pela Autoridade Nacional de Protecção Civil, bem como as respectivas operações de rescaldo e de vigilância pós-incêndio necessárias para garantia das perfeitas condições de extinção.

APOIO AO COMBATE

A criação de uma base de dados de todos os pontos onde é possível aos bombeiros abastecer as viaturas e aeronaves, para combate aos fogos florestais, constitui uma medida relevante.

Contudo, não basta conhecer a localização de tais pontos, dado que a caracterização destes elementos é essencial.

Portanto, importa referenciar as características específicas de cada ponto, nomeadamente, a largura, comprimento, profundidade, propriedade, as condições de acessibilidades, entre outras, para garantir a eficácia de qualquer acção.

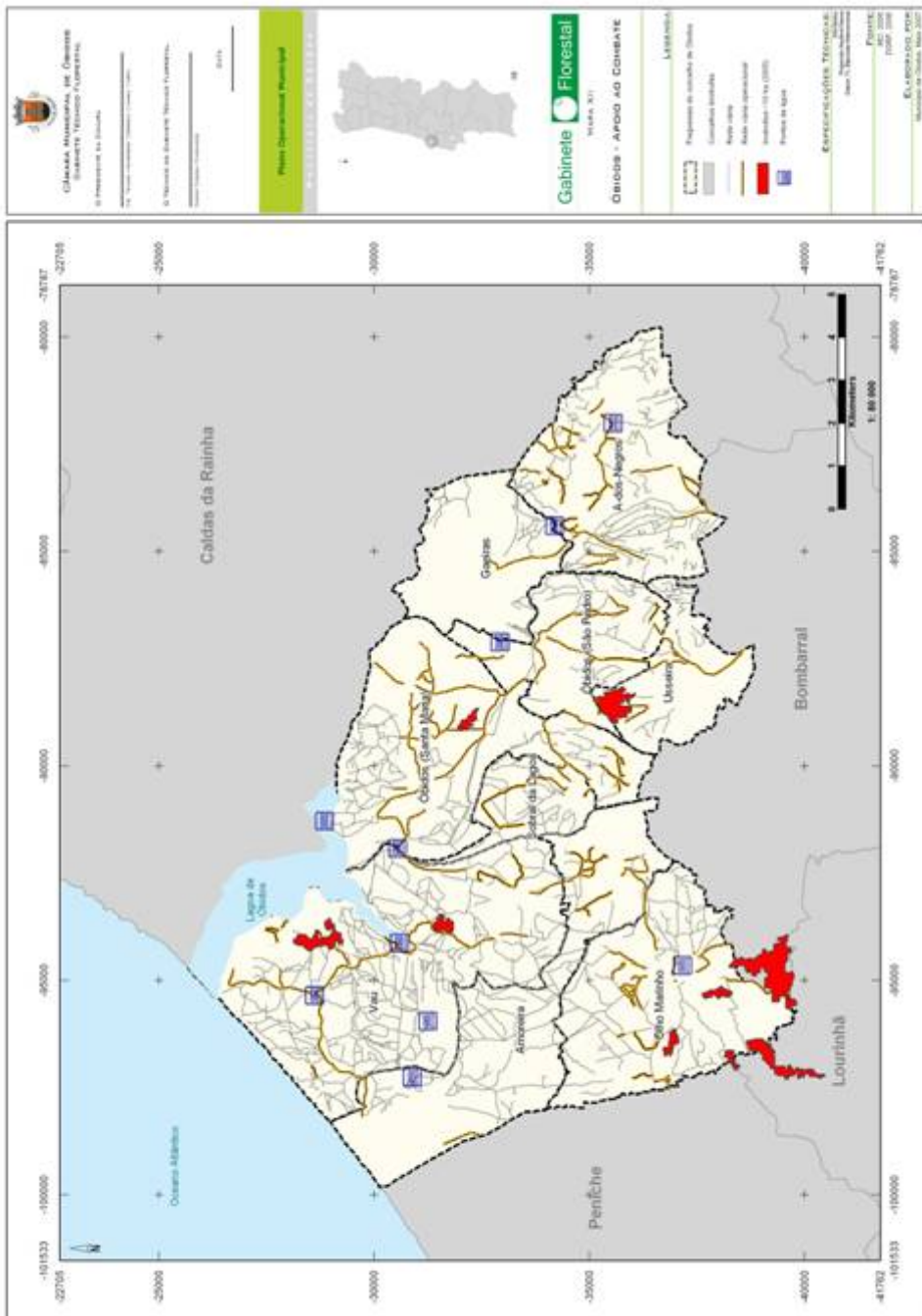
O Município de Óbidos é possui 11 pontos de água (charcas, tanques, reservatórios, rios, lagoa e Albufeira do Arnóia) distribuídos por seis freguesias.

Os acessos à maioria dos pontos de água são feitos por vias rodoviárias pavimentadas e por via aérea.

Para complementar este ponto, o Município de Óbidos tomou como iniciativa a incorporação de todos os marcos de água e bocas-de-incêndio numa base de dados (actualmente em fase de execução).

Certos aglomerados populacionais estão envolvidos por áreas florestais e tal facto aumenta o risco de incêndio. Um caso exemplar é o do Bom Sucesso que se localiza na margem da Lagoa de Óbidos e é constituído por um conjunto de bairros de moradias essencialmente uni-familiares circundadas por pinheiros mansos. Neste caso, considerou-se imprescindível o levantamento dos marcos de incêndio para uma rápida intervenção numa eventual de necessidade.

Praticamente toda a rede viária encontra-se em perfeitas condições de circulação, tendo havido, por parte do Município um esforço, através da desmatação de bermas da grande parte dos eixos municipais.



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma tão almejada redução do número de ocorrências e de área ardida, a aposta de todas as entidades envolvidas deverá passar pela prevenção, pela vigilância e pela rapidez na primeira intervenção.

O conhecimento dos meios disponíveis no Concelho, bem como a sua articulação na defesa da floresta (DFCI) é de extrema importância por forma a mitigar as perturbações ambientais e socio-económicas que os incêndios acarretam.

Neste sentido, este plano de cariz municipal, é uma ferramenta que pretende apresentar uma perspectiva anual dos meios disponíveis e uma forma de validar os procedimentos das diferentes entidades durante a época de incêndios florestais.

BIBLIOGRAFIA

- Alves, A. S. S., (2002). *Os Sistemas de Informação no Apoio à Decisão em Gestão dos Recursos Naturais: Fotointerpretação do Algarve – Concelho de Monchique*. Relatório do trabalho de fim de curso de Engenheira Florestal, UTL, ISA, Lisboa;
- Caetano, M., Santos, T. e Gonçalves L., (2002). *Cartografia de Ocupação do Solo com Imagens de Satélite: estado de arte*. esig2002, Lisboa;
- Husch, B., (1971). *La photographie aérienne dans les inventaires forestiers In Préparation D'un Inventaire Forestier*. Collection FAO: Etudes sus les forêts et les produits forestiers N°17, pp. 58 – 88. FAO, Rome, Italie ;
- INC (2006). Plano Sectorial da Rede Natura 2000 – Resumo Não Técnico Discussão Pública, Lisboa;
- Mascaranhas A. C., Meyer A. e Araújo F., (2002). *Projecto de Repovoamento Florestal de uma Área do Concelho de Óbidos*. Trabalho de Silvicultura I, UTL, ISA, Lisboa;
- Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (2005). *Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios – Proposta Técnica*;
- Município de Óbidos (1996). Plano Director Municipal de Óbidos - Relatório, Vão - Arquitectos Associados., Óbidos;
- Silva, M. I., (2000). *Informação em Recursos Florestais. Normalização e Utilização de Novas Tecnologias*. Relatório do trabalho de fim de curso de Engenheira Florestal, UTL, ISA, Lisboa;
- Silviconsultores, (2004). *Plano Regional de Ordenamento Florestal (PROF) – Oeste*. Ministério da Agricultura, Pescas e Florestas;

LEGISLAÇÃO

- Acordos de colaboração APIF - C. M. Óbidos
- Decreto-Lei 5/2004, de 21 de Abril;
- Decreto-Lei 156/2004, de 30 de Junho;
- Decreto-Lei 124/2006, de 28 de Junho
- Lei n.º 14/2004, de 8 de Maio;
- Portaria 1185/2005 de 15 de Setembro;
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de Maio.

World Wide Web

- <http://www.dgrf.min-agricultura.pt/>
- <http://www.proteccaocivil.pt>
- <http://srif.igeo.pt>

ANEXOS